

APRESENTAÇÃO DA TESE DA CORRENTE PROLETÁRIA NA SAÚDE PARA O XI CONGRESSO DO SINDSAÚDE 2015

A crise estrutural do capitalismo que teve seu início em 2008 com a potencialização das contradições internas e externas do capitalismo norte americano, permanece com tendências recessivas no mundo todo o que assinala o caráter estrutural da crise de superprodução. O que vimos foi um efeito dominó, pois os países ligados por razões de dependência e o mercado mundial não conseguiram frear a crise dentro das fronteiras nacionais. Saindo das entranhas dos EUA e atingindo todos os países ainda que com diferentes níveis de impactos a crise se alastrou, destruindo capitais e postos de trabalhos. Ainda que o leve crescimento econômico nas potências financiado pelo Estado com o suor e sangue dos trabalhadores tenha permitido um leve suspiro. Até os dias de hoje a crise do capitalismo vem sendo jogada sobre os ombros da classe operária mundial aumentando o desemprego nos países e retirando direitos conquistados historicamente com lutas.

O XI congresso do SINDSAÚDE acontece num período onde estamos vivenciando uma conjuntura de ataque aos trabalhadores, pois o avanço da crise fez com que os governos jogassem sobre a classe operária e os trabalhadores todo o ônus dessa crise, com intuito de proteger o capital financeiro e os monopólios, transferindo recursos dos cofres públicos para os cofres dos capitalistas, nos prejudicados em favor da manutenção do capitalismo. O governo Dilma/PT não é diferente dos demais e sua política reformista a serviço do grande capital tende a ser ampliada. O que vemos nesse segundo mandato de Dilma é a maior necessidade de se submeter ao grande capital, recuando com as políticas “desenvolvimentistas” anteriormente executadas e agora firmando os pilares do governo sob os defensores do capital financeiro. A posse de Joaquim Levy para ministro da fazenda implica em um maior servilismo ao imperialismo. Esse servilismo tentará garantir o pagamento da dívida pública e isso fará com que aumente o desemprego e então empurrará o país de vez para a recessão. Os milhões de explorados

que confiaram na campanha do PT agora iram sentir na pele todos os efeitos do peso da crise mundial que no 1º mandato de Dilma foram amenizados.

No RN a situação não é diferente do resto do país. O governo de Rosalba/DEM vem destruindo e sucateando os serviços públicos dentre eles os que mais são lesados é a saúde e a educação. Nos nossos hospitais lidamos diariamente com a falta de medicamentos, insumos, reagentes para laboratório, leitos em clínica médica, UTI's, entre outras coisas. As pediatrias e ortopedias por sua vez são as que mais ocasionam o caos, pela falta de assistência. Estamos com um déficit de 2000 profissionais faltando no estado e as mortes no HWG chegam a 200 por mês. Estamos nesses 4 anos em luta contra o descaso que assola a saúde pública do estado. O novo governo Robinson Farias/PSD/PT/PC do B diz que está aberto ao diálogo porém não devemos nos deixar enganar e nem esquecer que ele sempre esteve ao lado de Rosalba/DEM como seu vice e que veio das entranhas das oligarquias do RN e jamais poderá governar a serviço do povo muito pelo contrário atacará com mais furor os trabalhadores afim de garantir os lucros dos capitalistas.

Nesses 2 anos a direção do SINDSAÚDE (PSTU e Independentes) vem se mostrando incapaz de dirigir a luta dos trabalhadores na conquista das reivindicações pautadas pela categoria. Em 2013 a pauta de reivindicações da greve era de 19 pontos sendo resumindo com o apoio da direção para 5 e ainda assim foram necessárias mais 2 greves para que essa rebaixadíssima pauta fosse atendida. Uma burocracia de esquerda que faz bem seu papel de direção eleitoreira, onde coloca os interesses de seus candidatos acima dos interesses de classe. O próximo período será de profunda crise, não devemos dar um segundo sequer de sossego ao governo de Robinson Farias, não podemos deixar que nos ataquem mais uma vez com a retirada de nossas conquistas. Devemos criar uma fração revolucionária disposta a erguer as bandeiras transitórias da classe operária e

possa unificar as categorias pela base e não por suas direções.

As políticas de saúde no país sempre se mostraram a mercê dos interesses econômicos e comerciais do grande capital. O Brasil como um país de economia atrasada tem várias tarefas democráticas não resolvidas o que acaba desmascarando o capitalismo como um regime histórico esgotado. Não haverá direito universal à saúde no país enquanto existir a miséria (que persiste apesar da maquiagem do governo); analfabetismo; falta de saneamento básico e um salário mínimo que preenche menos de ¼ das necessidades vitais de uma família trabalhadora. 20% dos brasileiros não têm acesso a água potável; a coleta de esgoto não chega a 63,8%; e só 37,9% do esgoto gerado recebe algum tipo de tratamento. A

solução destes problemas, por sua vez, se choca com a base do próprio sistema capitalista, que é a apropriação privada da riqueza produzida socialmente. O SUS tem se mostrado ao longo de seus 25 um sistema que privilegia o setor privado que no plano inicial teria a participação complementar e hoje chega a ditar o funcionamento de todo o sistema.

O SUS tem como princípio a participação social, que de fato não avançou em nada. Os sindicatos devem assumir essa tarefa e democratizar suas bases, deixar o corporativismo e criar comitês de bases, núcleos e regionais. Fazendo assim as organizações de luta, se formar pelas bases. Em cada posto de trabalho, em cada bairro teremos uma organização de luta pela construção de um sistema de saúde único público e gratuito.

Plano de luta para a Saúde

Responder à crise da saúde, lutando:

- **Por um único sistema de saúde, gratuito e estatal. Expropriação, sem indenização, de toda a rede privada. A saúde sob o controle de quem trabalha e usa o sistema.**
- **Pelo salário mínimo vital e pela escala móvel de reajuste. E a cada vez que sobe o custo de vida, o salário é automaticamente corrigido.**
- **Pela redução da jornada de trabalho por meio da escala móvel das horas de trabalho. Essa é uma resposta ao desemprego e ao subemprego que são discriminatórios.**
- **A capacitação dos profissionais deve ser continua e de total financiamento do Estado que der acesso a todos que se interessarem. Flexibilidade nas escalas, onde o emprego que seja compatível com o estudo.**
- **Pagamento da insalubridade a todos que trabalham na saúde.**

Responder às medidas antisaúde, lutando:

- **Pelo fim da municipalização e as parcerias público-privadas. Os resultados da municipalização foram nefastos. Trouxe fechamento de serviços, salários diferenciados, aumento das parcerias e outras tantas consequências. É necessário implementar a bandeira democrática do sistema único – uma só sistema de saúde gratuita.**
- **Fim da farsa dos concursos públicos, que só trazem demissão. Estabilidade a todos os contratados, independente do tempo de serviço. Efetivação imediata dos trabalhadores terceirizados e contratados.**